

CONTRIBUIÇÕES DAS ABORDAGENS CRÍTICO-DIALÉTICAS PARA UM
ENSINO ESCOLAR DESENVOLVENTE

*APORTES DE LOS ENFOQUES DIALÉCTICOS CRÍTICOS A UNA ENSEÑANZA
ESCOLAR DESARROLLISTA*

*CONTRIBUTIONS OF CRITICAL DIALECTICAL APPROACHES TO A
DEVELOPMENTAL SCHOOL TEACHING*



Fernanda Couto Guimarães CASAGRANDE¹
e-mail: fernanda.cgcasagrande@gmail.com



Cyntia Graziella Guizelim Simões GIROTTO²
e-mail: cyntia.girotto@unesp.br



Sandra Aparecida Pires FRANCO³
e-mail: sandrafranco@uel.br

Como referenciar este artigo:

CASAGRANDE, F. C. G.; GIROTTO, C. G. G. S.; FRANCO, S. A. P. Contribuições das abordagens crítico-dialéticas para um Ensino Escolar Desenvolvente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. 00, e024012, 2024. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19i00.18204>



- | Submetido em: 27/06/2023
- | Revisões requeridas em: 19/07/2023
- | Aprovado em: 15/10/2023
- | Publicado em: 24/01/2024

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina – PR – Brasil. Coordenadora Pedagógica dos anos iniciais, professora do curso de pedagogia da UNIFIL e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL. (DOUTORANDA-UEL).

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília – SP – Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL (Professora - Departamento de Educação).

³ Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina – PR – Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL (Professora Associada B Departamento de Educação).

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi compreender como as contribuições da Teoria Histórico-Cultural, Teoria da Atividade e Teoria da Atividade de Estudo oportunizam um ensino escolar desenvolvente por apresentar a importância de colocar o aluno em necessidade de aprender. Ao pensarmos os processos de ensino e de aprendizagem nos Anos Iniciais, verificamos que muitas práticas pedagógicas exigem apenas ações de repetição e memorização, em que o foco é apenas cumprir atividades propostas no livro didático, distanciando-se de um ensino escolar desenvolvente. Para tanto, o problema elencado foi: Como as contribuições das teorias acima oportunizam um ensino escolar desenvolvente? A investigação foi bibliográfica, elegendo como aspectos de análise as seguintes expressões: a) ensino; b) teoria da atividade; e, c) teoria da Atividade de Estudo. Trata-se, de uma pesquisa descritiva, do tipo documental e com abordagem crítico-dialética. Concluímos que o ensino escolar é alvo de muitas discussões, sempre na intenção de impulsionar o desenvolvimento dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino escolar desenvolvente. Anos Iniciais. Teoria Histórico-cultural. Teoria da Atividade. Teoria da Atividade de Estudo. Formação participativa e crítica.

RESUMEN: El objetivo de esta investigación fue comprender cómo las contribuciones de la Teoría Histórico-Cultural, la Teoría de la Actividad y la Teoría de la Actividad de Estudio brindan oportunidades para una enseñanza escolar desarrollista al presentar la importancia de colocar al estudiante en la necesidad de aprender. Cuando pensamos en los procesos de enseñanza y aprendizaje en los Primeros Años, encontramos que muchas prácticas pedagógicas solo requieren acciones de repetición y memorización en las que el foco está solo en el cumplimiento de actividades propuestas en el libro de texto, alejándose de una enseñanza escolar desarrollista. Por lo tanto, el problema planteado fue: ¿Cómo los aportes de las teorías anteriores brindan una enseñanza escolar desarrollista? La investigación fue bibliográfica, eligiendo las siguientes expresiones como aspectos de análisis: a) enseñanza; b) teoría de la actividad; y, c) Teoría de la Actividad de Estudio. Es una investigación descriptiva, de tipo documental y con un enfoque crítico-dialéctico. Concluimos que la educación escolar es objeto de muchas discusiones y estudios siempre con la intención de impulsar el desarrollo de los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: La enseñanza de la escolar para el desarrollo. Primeros años. Teoría histórico-cultural. Teoría de la actividad. Teoría de la actividad de estudio. Formación participativa y crítica.

ABSTRACT: The objective of this research was to understand how the contributions of the Historical-Cultural Theory, Activity Theory and Study Activity Theory provide opportunities for a developmental school teaching by presenting the importance of placing the student in need of learning. When we think about the teaching and learning processes in the Early Years, we find that many pedagogical practices only require repetition and memorization actions in which the focus is only on fulfilling activities proposed in the textbook, moving away from a developmental school teaching. Therefore, the problem listed was: How do the contributions of the theories above provide a developmental school teaching? The investigation was bibliographical, choosing the following expressions as aspects of analysis: a) teaching; b) activity theory; and, c) Study Activity theory. It is descriptive research, of the documentary type and with a critical-dialectical approach. We conclude that school education is the subject of many discussions, always with the intention of boosting the development of students.

KEYWORDS: Developmental school teaching. Early Years. Historical-cultural theory. Activity Theory. Study Activity Theory. Participatory and critical training.

Introdução

A entrada da criança na escola, mais precisamente no primeiro ano do Ensino Fundamental, representa um marco importante no seu desenvolvimento, podendo modificar de forma radical sua personalidade (Vygotsky, 1988). Não basta à criança frequentar a escola e ter acesso aos conteúdos, mas se faz necessário ter um ensino que a instigue ao aprendizado.

Ao refletir sobre a escolarização dos Anos Iniciais, entende-se que é importante que o ensino escolar vá além de transmitir conhecimentos às crianças, é preciso desenvolver capacidades que as permitam agir socialmente. Essa pesquisa teve como objetivo compreender como as contribuições da Teoria Histórico-Cultural, da Teoria da Atividade e da Teoria da Atividade de Estudo oportunizam um ensino escolar desenvolvente aos Anos Iniciais. A investigação foi bibliográfica, elegendo como aspectos de análise as seguintes expressões: a) ensino; b) teoria da atividade; e, c) teoria da Atividade de estudo. Trata-se, portanto, de uma pesquisa descritiva, do tipo documental e com abordagem crítico-dialética. O presente texto se organiza, primeiramente, expondo acerca dos conceitos da Teoria Histórico-Cultural, Teoria da Atividade e Teoria de Atividade de Estudo. Em seguida, analisa artigos produzidos sobre o ensino desenvolvente presentes nas bases de dados: CAPES, BDTD e SciELO; e por fim tece em torno do conceito de mediação, função psíquica e as contribuições das teorias com abordagens crítico-dialéticas para o ensino desenvolvente.

Teoria Histórico-Cultural, Teoria da Atividade e Teoria da Atividade de Estudo: fundamentos teóricos

Foi no período de 1925 e 1930 que os estudos de Vigotski provocaram uma nova forma de pensar na organização do comportamento do homem. Passou-se a fundamentar-se no social, na história e na cultura, tendo o materialismo histórico e dialético como principal fundamento. Claramente, Vigotski, com base no marxismo, tinha a intenção de criar uma concepção de homem, de sociedade e de educação. Por meio de Vygotsky (1999), os estudos da Teoria Histórico-Cultural introduzem uma relação entre homem, social e cultural, indo além das teorias da época que consideravam somente o aspecto biológico. Considera o homem “... como ativo, social e histórico e a sociedade como produção histórica dos homens por meio do trabalho”, afirma Bock (apud Gomes *et al.*, 2016, p. 8). E é esse caráter histórico, a compreensão de que a consciência do indivíduo não nasce com ele, mas é histórica, que diferencia a proposta de Vigostki de outras escolas de psicologia.

Entende-se que é por meio do trabalho, atividade principal do homem, que ele se diferencia dos outros animais, pois ao transformar a natureza de modo a suprir as suas necessidades, produz conhecimentos e modifica-se cognitivamente (Vigotski, 2003, p. 189).

A cultura é uma produção humana e tem a vida social e a atividade humana como fontes dessa produção. O indivíduo, ao mesmo tempo que se torna sujeito por estar inserido em sua cultura, expressa a sua cultura, se constitui apreendendo significados por meio de suas relações sociais e, concomitantemente, constrói cultura. Assim, entende-se que a convivência social é importante para transformar o indivíduo de um ser biológico a um ser humano social. Constatase, a partir disso, que todo ser humano nasce em um ambiente que há determinados valores que vão se construindo e transformando-se.

Leontiev, por sua vez, considera o social e a relação do homem com a realidade como parte do desenvolvimento humano, e afirma que “o que determina diretamente o desenvolvimento do psiquismo da criança é a sua própria vida, é o desenvolvimento dos processos reais desta vida, desta atividade tanto interior como exterior.” (Leontiev, 2004, p. 310). Com isso, desenvolveu a teoria da atividade como desdobramento da concepção histórico-cultural e com o objetivo de mostrar que o desenvolvimento psíquico humano está relacionado com a atividade humana. Logo, o conceito de atividade vai além de ações físicas desenvolvidas, engloba as psíquicas, ou seja, “a atividade humana envolve ações externas e internas” (Leontiev, 1978, p. 45). Descobriu que o sujeito ao estabelecer uma relação com o objeto essa se dará por meio de alguns componentes estruturais: a necessidade, o objeto e o motivo.

A necessidade é a propulsora da atividade do indivíduo. A partir do momento que ele perceber sua necessidade por algo, consegue entrar em atividade, pois aquilo passa a fazer sentido para ele e planeja ações para que aquelas suas necessidades sejam satisfeitas, pois nesse momento ele passa a ter motivo para agir. “O traço principal e primeiro de toda necessidade é que esta tem um objetivo” (Leontiev, 2004, p. 40). A atividade que não tem um motivo, carece de sentido para o indivíduo que realiza. Sem motivo, o objeto e a necessidade não produzem atividades. De acordo com Leontiev (2004, p. 45), “Denomina-se motivo da atividade aquilo que, refletindo-se no cérebro do homem, excita-o a agir e dirige a ação a satisfazer uma necessidade determinada.” O autor ainda explica que na relação do sujeito com o objeto, a atividade se concretiza por meio de ações, operações e tarefas, suscitadas por necessidades e motivos.

As ações apresentam tanto o aspecto intencional como o operacional e uma ação pode ter diferentes operações que mudarão de acordo com as condições de execução da ação.

Pensar esse movimento em sala de aula é considerar a necessidade das crianças. É ter consciência de que é preciso criar nas crianças a necessidade de aprender, pois ninguém se interessa por um assunto se não tiver necessidade de compreender os sentidos nas propostas metodológicas. À medida que a criança percebe a necessidade pelo assunto seu engajamento aumenta, sente-se motivado pelo desejo de aprender e elenca ações e operações para que aquela necessidade seja supridas. Será que as atuais aulas levam os alunos a terem necessidade de aprender determinado conteúdo?

A criança não consegue ter domínio de princípios de ação tendo como base aulas com exercícios repetitivos, somente quando consegue analisar objetivos e planejar ações, ou seja, compreender o objeto como prática social significativa que consegue ter motivos de aprendizagem (Clarindo; Miller, 2016, p. 5).

A partir da Teoria da Atividade, outros pesquisadores dedicaram-se ao desenvolvimento dessa concepção teórica, havendo três desdobramentos: sistema de Elkonin, Davidov e Relpkin, Sistema de Zankov e o sistema de Galperin e Talizínia. A didática desenvolvimental da atividade de Elkonin, Davidov e Repkin surgiu em 1950 e criou forças no currículo da Rússia e da Ucrânia a partir de 1991, com o fim da União Soviética.

O termo didática desenvolvimental contextualiza-se na defesa que Vigotski já fazia, de que para potencializar o desenvolvimento é preciso ensinar partindo das possibilidades que o sujeito tem, de seu grau de dificuldade, a fim de compreender aquilo que ainda não compreende.

Também podendo ser chamada de Teoria da Atividade de Estudo, ela tem a estrutura do conceito geral da atividade e é a principal atividade no processo de escolarização; normalmente, tem início com a entrada da criança no ensino fundamental, momento em que novas exigências vão surgindo e a criança vai diminuindo o interesse pelo jogo e pelo brincar e passando a ter interesse pelo mundo das letras e dos números. Nesse momento, então, ela se preocupa com a construção do pensamento teórico.

A Atividade de Estudo não é inata, mas algo que as crianças aprendem a realizar quando são inseridas com intencionalidades no processo de escolarização. De acordo com leituras realizadas de Davidov, “organizar uma atividade de estudo para crianças, requer introduzir novas formas e meios para realizar, indo além do habitual: leitura, escrita e cálculo” (Mame; Miguel; Miller, 2019, p. 8), passando do abstrato para o concreto, fazendo análise, reflexão, planificação de ações mentais e elaboração conceitual. Não ocorre de forma natural e o professor tem um papel fundamental nesse momento, que é o de levar a criança a compreender os sentidos nas propostas metodológicas, a organizar as tarefas de estudo, as ações, controle e

avaliação, criando situações de desenvolvimento e de uma postura autônoma, já que o ensino deve impulsionar o desenvolvimento. Cabe, também, pensar mais na qualidade do que na quantidade do estudo, e levar a criança ao engajamento, de modo que crie necessidades e perceba motivos para aprender.

Ao contrário, quando os estudantes são movidos a aprender conceitos já formulados sem a necessidade da experimentação, mesmo precisando criar estratégias de aprendizagem não há a realização da atividade de estudo, pois não houve transformação de e no conteúdo assimilado.

Como verificamos, os conceitos da Teoria Histórico-Cultural, Teoria da Atividade e Teoria da Atividade de Estudo são pressupostos fundamentais para que o professor conheça e embase sua intencionalidade pedagógica, já que são três teorias que engajam, sustentam e direcionam para o ensino escolar desenvolvente.

Metodologia: artigos produzidos acerca do ensino desenvolvente presentes nas bases de dados

Este estudo partiu do método de investigação do materialismo histórico-dialético, que se caracteriza pelo movimento do pensamento, pela materialidade histórico da vida dos homens em sociedade. Nesse movimento de compreender e apreender o que se tem na realidade sobre o assunto a ser estudado, realizou-se, entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, uma pesquisa bibliográfica, descritiva, do tipo documental. A investigação foi bibliográfica, elegendo como aspectos de análise as seguintes expressões: a) ensino; b) teoria da Atividade de Estudo; c) Ensino Desenvolvimental. Considerou-se uma busca avançada, mantendo os critérios de publicação de cinco anos e o grupo de palavras em todos os índices.

A escolha das expressões se deu primeiro pelo fato de ser o ensino nosso interesse de estudo, segundo, por contemplarem princípios de um ensino que defende caminhos que levam o aluno a ter um processo de aprendizagem que gera desenvolvimento. O objetivo da pesquisa foi compreender como as contribuições da Teoria da Atividade e da Teoria da Atividade de Estudo discutem o ensino escolar desenvolvente, como se apresentam e refletem em torno dos anos iniciais. A busca foi feita realizada no banco de dados da CAPES, BDTD e SciELO. Realizamos busca por assunto, com descritores: Ensino, Teoria da Atividade de Estudo, Ensino Desenvolvimental. Utilizamos como estratégia de busca Ensino AND teoria da Atividade de Estudo AND Ensino Desenvolvimental. O filtro foi entre os períodos de 2018 a 2022. Obtivemos como resultados da busca 13 textos, conforme tabela a seguir:

Quadro 1 – Base de dados da Capes

Ano	Título	Autor	Fonte
2018	A Atividade de Estudo segundo V. V. Repkin: uma abordagem crítica na perspectiva da Teoria da Subjetividade	Roberto Valdés Puentes Cecília Garcia Coelho Cardoso Paula Alves Prudente Amorim	Ensino e Revista
2018	Do diagnóstico do ensino à sistematização da unidade imitação-criação uma intervenção didático-formativa com o formador de professores	Walêska Dayse Dias de Sousa	Revista Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica
2019	A unidade teórico-prática da intervenção didático-formativa no contexto da docência	Patrícia Lopes Jorge Franco Andréa Maturano Longarezi Fabiana Fiorezi De Marco	Ciências & Educação
2019	Contribuições do ensino da Educação Física para o trabalho com o conhecimento teórico na escola	Carolina Picchetti Nascimento Elaine Sampaio Araujo	Ensino Em Re-Vista
2021	Partes, medidas e frações equivalentes o movimento do pensamento teórico de professores que ensinam matemática	Irajide Oliveira Romeiro Vanessa Dias Moretti	Revista Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica
2021	Atividade de estudo e desenvolvimento humano: a metodologia do duplo movimento no ensino	Eliane Silva José Carlos Libâneo	Revista Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica
2021	Conceitos basilares das teorias de V.V. Davidov: aportes e desafios para a pesquisa e o ensino-aprendizagem da matemática	Marilene Ribeiro Resende	Revista de Educação Pública
2021	Educação Física no Ensino Médio atividade de estudo e possibilidades do desenvolvimento do movimento corporal consciente na adolescência	Marcos Jerônimo Dias Júnior Sandra Valéria Limonta Rosa	Revista Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica
2022	Teoria do Ensino Desenvolvimental e Atividade Orientadora de Ensino na sistematização do sistema de numeração no contexto da formação inicial de professores	Josélia Euzébio da Rosa Fabiana de Souza Marcelo	Revista de Educação Matemática (Remat)
2022	O letramento estético na tomada de consciência do camponês uma análise a partir da teoria Histórico-Cultural	Gustavo Cunha de Araújo	Revista Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica
2022	Teoria do Ensino Desenvolvimental e Atividade Orientadora de Ensino na sistematização do sistema de numeração no contexto da formação inicial de professores	Josélia Euzébio da Rosa Fabiana de Souza Marcelo	Revista de Educação Matemática (REMat)
2022	Histórias em quadrinhos como linguagem para representar a realidade camponesa via perspectiva histórico-cultural	Rosane Gomes de Araújo Martins Gustavo Cunha de Araujo	Revista Educar Mais
2022	Didática e Educação Infantil: princípios para o ensino desenvolvente	Lazaretti, Lucineia Maria	Revista Obutchénie

Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 2 – Base de dados BDTD

Ano	Título	Autor	Fonte
2018	Atividade de estudo do conceito de transformação linear na perspectiva da teoria do ensino desenvolvimental de v. V. Davydov	Aline Mota de Mesquita Assis	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) Pontífica Universidade Católica de Goiás
2019	Ensino para a formação de conceitos em ciências: contribuições da teoria do ensino desenvolvimental de Davydov	Eude de Sousa Campos.	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) Pontífica Universidade Católica de Goiás
2019	Experimento didático desenvolvimental em matemática no contexto do curso de pedagogia	Mariana da Silva Fontes	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) Unisul
2019	Teatro e desenvolvimento humano: abordagens teórico-metodológicas do ensino “tragédia” em livros didáticos de arte	Ana Lara Vontobel Fonseca	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
2020	A atividade de estudo no ensino fundamental conforme a teoria do ensino desenvolvimental de V. Davydov e contribuições de M. Hedegaard: um experimento didático em ciências	Eliane Silva	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
2020	Ensino-aprendizagem de estatística nos anos iniciais: um estudo à luz da teoria desenvolvimental	Elzilene Maria Lopes de Souza.	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) Pontífica Universidade Católica de Goiás
2020	Teoria desenvolvimental e a avaliação nas aulas de educação física	Bruna Gisele Barbosa	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
2020	Física no ensino médio: ensino-aprendizagem do conceito calor na concepção da teoria de Davydov com contribuições de Hedegaard	Carmes Ana da Rosa Batistella	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
2020	Contribuições da teoria do ensino desenvolvimental para a formação do conceito de cálculo de área no 5º ano do ensino fundamental	Luciene Santana de Souza Brito	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
2021	Organização do ensino que possibilita a revelação da gênese do conceito de fração em nível teórico pelos estudantes	Juliana Nobre Nóbrega	Ânima Educação
2021	Movimento do pensamento matemático em nível teórico a partir da relação de multiplicidade por estudantes privados de liberdade	Francisco Carneiro Braga	Ânima Educação

Fonte: Elaborado pelas autoras

Mantendo os mesmos critérios de busca, na base da SciELO, não foram encontrados textos. Refinando a busca com as expressões: a) Ensino; b) Teoria da Atividade de Estudo utilizando o indexador *and* na possibilidade de todos os índices e não colocando a expressão ensino desenvolvimental, com filtro de 2018 a 2022 foram encontrados 20 textos. Ao analisar os resultados, foi possível perceber que tratam dos mais diversos temas. Apurando ainda mais a pesquisa, acrescentou-se o critério das aspas nos termos “teoria da atividade de estudo”. Desse modo, foi possível localizar um texto:

Quadro 3 – Base de dados – Scielo

Ano	Título	Autor	Fonte
2022	Teoria da atividade de estudo e educação matemática realística: articulação e possibilidades	Dayene Ferreira dos Santos, Gabriel dos Santos e Silva, José Carlos Miguel	SciELO

Fonte: Elaborado pelas autoras

Em uma terceira tentativa, na base do SciELO, pesquisou-se mantendo as expressões e as aspas no termo “teoria da atividade de estudo”, acrescentando o indexador *or* para didática desenvolvimental, possibilitando encontrar três textos:

Quadro 4 – Bases de dados: sciello

Ano	Título	Autor	Fonte
2019	A unidade teórico-prática da intervenção didático-formativa no contexto da docência	Patrícia Lopes Jorge FrancoAndréa Maturano LongareziFabiana Fiorezi De Marco	Ciência & Educação
2022	Teoria da atividade de estudo e educação matemática realística:articulação e possibilidades	Dayene Ferreira dos Santos, Gabriel dos Santos e Silva, José Carlos Miguel	SciELO
2022	O experimento didático formativo na perspectiva da teoria do ensino desenvolvimental	Raquel A. Marra da Madeira Freitas José Carlos Libâneo	Educação e Pesquisa

Fonte: Elaborado pelas autoras

Com a alteração na pesquisa, mantendo as expressões, sem aspas no termo teoria da atividade de estudo, utilizando o indexador *or* para o termo didática desenvolvimental com uso de aspas, encontrou-se os mesmo textos da última busca.

Passando para o próximo objetivo da pesquisa, que é conhecer os trabalhos acadêmicos que abordam a Teoria da Atividade de Estudo nos anos iniciais, revisitamos os textos encontrados nas três bases anteriores citadas, e por meio de uma leitura prévia, selecionamos aqueles trabalhos que abordaram a Teoria da Atividade de Estudo nos anos iniciais. Chegamos a esse resultado:

Quadro 5 – Resultados da Teoria da Atividade de Estudo Anos Iniciais

Base	Ano	Título	Autor	Fonte
Capes	2019	A unidade teórico-prática da intervenção didático-formativa no contexto da docência	Patrícia Lopes Jorge Franco Andréa Maturano Longarezi Fabiana Fiorezi De Marco	Ciência & Educação
Capes	2021	Atividade de estudo e desenvolvimento humano: a metodologia do duplo movimento no ensino	Eliane Silva José Carlos Libâneo	Revista Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica
BDTD	2020	A atividade de estudo no ensino fundamental conforme a teoria do ensino desenvolvimental de V. Davydov e contribuições de M. Hedegaard: um experimento didático em ciências	Eliane Silva	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
BDTD	2019	Ensino para a formação de conceitos em ciências: contribuições da teoria do ensino desenvolvimental de Davydov	Eude de Sousa Campos.	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) Pontífica Universidade Católica de Goiás
BDTD	2020	Ensino-aprendizagem de estatística nos anos iniciais: um estudo à luz da teoria desenvolvimental	Elzilene Maria Lopes de Souza.	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) Pontífica Universidade Católica de Goiás
BDTD	2020	Contribuições da teoria do ensino desenvolvimental para a formação do conceito de cálculo	Luciene Santana de Souza Brito	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

		de área no 5º ano do ensino fundamental		
--	--	---	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras

Por meio da leitura, análise e reflexão em torno de cada obra acima citada, notamos que as pesquisas realizadas consideram que as crianças ingressam na escola com uma visão ampla do mundo, levam consigo uma história, experiências que podem ou não terem continuidade. Entretanto, são conhecimentos oriundos dos acontecimentos de vida, cabendo a escola sistematizá-los. As obras discutem que a relação da aprendizagem e do desenvolvimento, considerando que estão presentes na vida do sujeito desde os primeiros dias de vida e devem ser considerados na atuação do professor.

Ensino escolar desenvolvente

A aprendizagem e o desenvolvimento não são sinônimos e nem independentes. A aprendizagem tem valor quando ela mesma é uma fonte de desenvolvimento e caracteriza-se por saltos qualitativos de um nível para o outro e são esses saltos que garantem o desenvolvimento. Já o desenvolvimento envolve as funções psicológicas elementares e as funções psicológicas superiores. Por desenvolvimento entende-se, aqui, como a transformação do sujeito em si e com o seu meio.

De acordo com Vigotski, Luria e Leontiev (2010), as funções psicológicas elementares são aquelas involuntárias como a memória, a atenção, entre outras que tanto os animais como o homem têm e as funções psicológicas superiores são exclusivas do homem, um exemplo, o pensamento abstrato. Para o autor, o ensino tem a capacidade de desenvolver o pensamento e a personalidade dos estudantes levando a formação do pensamento teórico. O desafio está na organização do ensino.

Partimos de que a escola deve ser um espaço que leva o sujeito a desenvolver-se. Davidov (1988), considera insuficiente a escola que passa aos alunos apenas informações e fatos isolados. A escola precisa ensinar a pensar dialeticamente, de um ensino que ative os processos internos, impulse o desenvolvimento mental dos estudantes. Deve priorizar a formação do pensamento científico. De acordo com Libâneo e Freitas (2013, p. 339) o conceito teórico é, “ao mesmo tempo, o reflexo mental do objeto material e ação mental de reproduzi-lo mentalmente [...] não busca as semelhanças externas aparentes e comuns aos objetos em dada

classe, mas revela as inter-relações e traços dos objetos aparentemente isolados num todo, evidenciando seus vínculos e contradições”.

É importante saber distinguir conceitos espontâneos de conceitos científicos, apesar de ambos serem importantes e se completarem no processo de formação do estudante, têm caminhos distintos que precisam ser considerados no ensino. O conceito espontâneo são aqueles formados antes ou durante a vida escolar, nas relações cotidianas do sujeito, são noções superficiais dos objetos. Já os científicos, envolvem estruturas mentais complexas, uma apreensão ampla e profunda da realidade, no qual o objeto de conhecimento será compreendido em sua origem, em seu desenvolvimento histórico e na sua relação com outros elementos da realidade.

A mediação é o que faz a relação entre o indivíduo e o objeto de conhecimento. Os elementos mediadores se distinguem e referem-se ao uso de instrumentos e signos. À medida que o indivíduo opera novas relações com esses instrumentos e signos, acontece uma aprendizagem que leva a um desenvolvimento, ou seja, a partir daquele momento novas aprendizagens e ações desenvolver-se-ão, novas relações com objeto do conhecimento. E neste processo de mediação, de forma mental o indivíduo realiza e desenvolve as funções psicológicas superiores: atenção, raciocínio, memória, capacidade de organização entre outras. (Vygotsky, 2000, p. 244). Deve-se destacar que o desenvolvimento está diretamente relacionado com a cultura, logo é necessário considerar implicações diretas para o ensino levando o professor a considerar que ele é o mediador da cultura socialmente valorizada e o conhecimento escolar.

Vigotski (2004) em sua obra “ O desenvolvimento do psiquismo humano”, diz que para a compreensão do conceito é preciso se apropriar dos elementos que a ele estão relacionados e vinculados, pois as neoformações ocorrem por meio das relações realizadas com o meio e que se transformam em aprendizagem, por isso a defesa da escola reconhecer que o ser humano não é um resultado biológico, mas de uma relação com os objetos da cultura e, posto isso, deve proporcionar o conhecimento e a compreensão dos objetos culturais em suas relações de significação.

Torna-se relevante pensar no atual ensino escolar que, frequentemente, é alvo de questionamentos em torno de sua qualidade e eficácia. O que se vê são meios e procedimentos de uma atividade reprodutiva voltada ao ensino tradicional, em que ocorre uma limitação às particularidades e necessidades de aprendizagem dos estudantes, uma priorização dos conteúdos estigmatizados, tendo como consequência a falta de engajamento e pertencimento

dos alunos no meio escola e a dependência da constante mediação do professor para que a criança execute atividades escolares.

Todavia, a escola é o espaço institucionalizado para o desenvolvimento de neoformações e, assim, é indispensável criar um sistema de ensino que considere o papel desenvolvente do estudante e que defenda a capacidade das influências educativas.

Isso é possível quando o professor é sujeito de seu trabalho, é formado para ser ativo naquilo que faz, instrumentalizado pelo que a ciência produziu, indo além de uma mera repetição de páginas do livro didático, mas tornando-se um mediador da capacidade de desenvolver uma atividade de ensino e não somente um auxiliador do aluno na realização das ações simples propostas para elas com o objetivo de executar atividades escolares. Quando o professor possibilita a participação das crianças, troca de experiências, conversa, ele proporciona que neste momento ocorra um nivelamento por cima ou pela média no grupo. Assim, o professor trabalha partindo do conhecido pelo grupo (Sforni, 2015) e quando o docente considera, investiga, problematiza, ele forma a necessidade no aluno para aprender. É importante, ainda, que as atividades de ensino e de aprendizagem exijam um sujeito em necessidade de aprendizagem, que de condições das crianças se desenvolverem, resultando em uma educação para o autodesenvolvimento.

Quando as crianças não identificam a sua necessidade frente ao conteúdo, ela pode até aprender. Aprender para responder questionário, aprender para realizar as atividades mecânicas propostas pelos livros didáticos, mas não se tornará um sujeito autônomo, capaz de agir independente frente ao conhecimento teórico. É como se a criança aprendesse para aquele momento e para um objetivo escolar, muitas vezes a realização da avaliação final, mas não para atuar em sua esfera social.

Considerações finais

A pesquisa realizada possibilitou enxergar que há trabalhos em torno da inserção da Teoria da Atividade de Estudo nos Anos Iniciais nas mais diversas áreas de conhecimento, e que em todos os casos constatou-se que o método é favorável para o ensino-aprendizagem dos alunos. Percebeu-se, também, a compreensão da importância de criar um sistema de ensino em que se reconheça que existe uma relação mútua entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento. À medida que o ensino favorece o desenvolvimento, também depende dele e o impulsiona.

Os conteúdos trabalhados nas escolas, muitas vezes, são distantes da realidade da criança e raramente partem de suas necessidades. A prioridade fica em torno de cumprir com o conteúdo formal propostos pelos documentos norteadores gerando aulas conteudistas sem conexão com a realidade que a criança está inserida. Não é raro ver alunos desinteressados pelo que é proposto nas aulas, buscando justificativas do porquê daquele ou deste conteúdo, do porquê é necessário copiar tanta coisa no caderno, decorar tantas regras, fórmulas e etc.

Partindo da Teoria Histórico-Cultural, da Teoria da Atividade e Teoria da Atividade de Estudo é possível perceber a necessidade de formular o pensamento dialético no ensino, uma organização que oportunize às crianças criarem proximidade com o que lhe é apresentado, resultando em uma aprendizagem criativa. À medida que o professor instiga a criança a ter necessidade de aprender, o envolvimento com a aprendizagem muda, um comportamento mais humanitário acontece, adquirindo uma nova forma de ser e de pensar, ocorrendo significações.

É no ensejo de criar significação nos sujeitos que a escola necessita ser pensada a fim de levar a criança a uma proximidade com a realidade concreta dos seus conteúdos e na própria atividade do sujeito. É importante que os envolvidos na aprendizagem entendam que a significação ocorre por meio da atividade social, saindo de um ensino que se limita a dimensão informativa com a transmissão do conhecimento para um que se preocupa com a transformação do pensamento empírico em teórico.

Enfim, entende-se que a escola, ao partir das contribuições da Teoria Histórico-Cultural, da Teoria da Atividade e, mais precisamente, da Teoria da Atividade de Estudo, conseguirá contribuir no desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes, uma vez que considera que as novas relações estabelecidas pelo sujeito com o meio ampliam o vínculo com objetos culturais e compreende que é por meio da necessidade que o sujeito busca pensar e criar significação sobre os conhecimentos.

REFERÊNCIAS

CLARINDO, C. B. da S.; MILLER, S. Atividade de estudo: ferramenta para constituição do autor nos anos iniciais do ensino fundamental. **EDUCAÇÃO**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 261-270, maio/ago. 2016. DOI: 10.15448/1981-2582.2016.2.22790.

DAVIDOV, V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**. Prefácio. Moscou: Editorial Progreso, 1988.

GOMES, I. D.; SILVA, L. B. da; SILVA, A. M. S.; PASCUAL, J. G.; COLAÇO, V. de F. R.; XIMENES, V. M. O social e o cultural na perspectiva sócio-cultural: tendências conceituais contemporâneas. **Pepsic.**, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, set./dez. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682016000300016. Acesso em: 14 maio 2020.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução: Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LIBÂNEO, J. C. FREITAS, M. DA M. A. R. Vasily Vasilyevich Davydov: a escola e a formação do pensamento teórico-científico. *In*: LONGAREZI, M. A. E PUENTES, V. R. (org.). **Ensino desenvolvimental**: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos. Uberlândia, MG: EDUFU, 2013.

MAME, O. A. C.; MIGUEL, J. C.; MILLER, S. Atividade de estudo: sua contribuição para o desenvolvimento do pensamento teórico da criança em situação escolar. **Acta Scientiarum. Education**, [S. l.], v. 42, n. 1, e45463, 2019. DOI: 10.4025/actascieduc.v42i1.45463.

SFORNI, M. S. de F. Interação entre Didática e Teoria Histórico Cultural. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 375-392, abr./jun. 2015. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362015005045965&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 05 maio 2020.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Tradução: Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem e Pensamento**. São Paulo: Cone, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes. 2004

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. *In*: VYGOSTKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 5. ed. São Paulo: Ed. Ícone, 1988. p. 103-117.

VYGOTSKY, L. S. **Teoria e método em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CRedit Author Statement

Reconhecimentos: À Universidade Estadual de Londrina e ao Departamento de Educação por possibilitarem e emitirem aprovação da pesquisa em reunião de colegiado.

Financiamento: Não aplicável.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: O trabalho passou pelo comitê de ética da Universidade Estadual de Londrina. **LEITURA E ATIVIDADES DE ESTUDO:** práticas pedagógicas com a leitura literária na Educação Básica. Pesquisador: Sandra Aparecida Pires Franco. Instituição Proponente: UEL CECA - Departamento de Educação. Versão: 2. CAAE: 31710520.0.0000.5231. Número do Parecer: 4.029.707.

Disponibilidade de dados e material: Todos os dados estão disponíveis no lattes da pesquisadora, como a descrição do projeto, os componentes e as publicações originária deste projeto de pesquisa.

Contribuições dos autores: Fernanda Couto Guimarães Casagrande realizou a coleta de dados, análise e interpretação dos dados, a autora Sandra Aparecida Pires Franco, colaborou na indicação bibliográfica, escrita teórica, revisão da escrita e da coleta de dados e a autora Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto, colaborou na indicação bibliográfica e revisão da escrita e bibliográfica.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

